

Avaliação de conhecimento de regras morfológicas do português brasileiro em adultos através do teste “wug”

Palavras-Chave: AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM, MORFOLOGIA, TESTE WUG

Autores(as):

Ana Beatriz Godinho de Oliveira, IEL – UNICAMP

Prof. Dr. Pablo Faria (orientador), IEL - UNICAMP

INTRODUÇÃO:

Esta pesquisa teve como objetivo tanto elaborar quanto aplicar uma versão em português brasileiro do “teste Wug”, de autoria de Jean Berko (1958), neste estudo aplicado em indivíduos adultos. A intenção original do teste era entender o que crianças expostas à língua inglesa aprendiam em relação à morfologia dessa língua. Contudo, antes de aplicarmos em crianças a versão brasileira deste teste, é necessário testar adultos para estabelecer parâmetros para uma futura comparação. Desse modo, neste estudo, elaboramos e aplicamos o teste em adultos para comparação.

A abordagem teórica assumida neste estudo é a Gramática Gerativa. Essa corrente defende que a habilidade linguística do humano vem de um dispositivo inato presente na mente/cérebro do indivíduo, exclusiva dos humanos (Bezerra & Souza, 2013). Kenedy (2018) afirma que a disposição inata foi nomeada *Faculdade da Linguagem*. Outro conceito importante para esta pesquisa é o *período crítico*. Segundo Newport (2006), a partir da infância, há um período limitado no qual se aprende uma língua de forma a atingir proficiência completa. Aprendizes tardios aprendem com limitações.

O teste Wug funciona da seguinte forma: mostra-se cartões que contêm desenhos de personagens praticando ações e com a presença de *palavras inventadas*, com o objetivo de a criança completar o fenômeno desejado em cada cartão. Berko (1958) afirma que a aquisição da linguagem não se trata de decorar enunciados. Falantes conseguem dizer o que nunca ouviram anteriormente em sua língua materna. Por esse motivo, as palavras utilizadas para testar o conhecimento morfológico são inventadas, isto é, impossíveis de serem decoradas antes do teste.

Metodologia e materiais:

Assim como Berko (1958), analisamos uma amostra com as 1000 palavras¹ mais frequentes na fala de crianças brasileiras. A partir da análise da amostra, escolhemos explorar os seguintes fenômenos morfológicos, incidentes em substantivos, adjetivos e verbos:

- plural;
- gênero;
- grau;
- pretérito perfeito;
- infinitivo;
- presente;
- gerúndio.

Depois, ainda segundo Berko (1958), criamos pseudopalavras seguindo a fonotaxe do português brasileiro. No entanto, diferente do teste original, optamos por não colocar figuras no teste, já que este foi aplicado somente em adultos. Assim, formulamos as perguntas de modo a fazerem sentido sem imagens. As quatro perguntas iniciais tinham palavras reais do português para que o participante entendesse o teste. Um exemplo dentre as frases aplicadas é: “Na sala, tinha uma soba. Agora, tem duas delas. Portanto tem duas...”

Fizemos o teste com 32 pessoas maiores de idade, nativas do português brasileiro e com pelo menos o segundo grau completo. O participante recebeu uma cópia do teste e a ordem das perguntas foi a mesma para todos. A aplicação foi individual e era a pesquisadora quem lia as perguntas. Todas as categorias de verbo contaram com representantes das 3 conjugações na terceira pessoa do singular.

Desse modo, o teste foi montado da seguinte maneira:

- 4 frases de habituação;
- 15 de plural;
- 7 de gênero;
- 3 sobre grau.
- 3 sobre infinitivo;
- 3 sobre gerúndio;
- 3 sobre passado simples;
- 3 sobre presente.

Resultando em 41 itens em ordem aleatória.

¹ Disponíveis na plataforma CHILDES:

<https://chilides.talkbank.org/access/Romance/Portuguese/AlegreLong.html>;

<https://chilides.talkbank.org/access/Romance/Portuguese/AlegreX.html>;

<https://chilides.talkbank.org/access/Romance/Portuguese/Florianopolis.html>

Método de análise:

Três classificações foram criadas para a análise dos resultados:

1. Alto nível de concordância: quando a ocorrência de maior número na resposta de um vocábulo for de 75% ou mais;
2. Médio nível de concordância: quando a maior ocorrência estiver entre 50% e 74%;
3. Baixo nível de concordância: quando a maior ocorrência for menor do que 50%.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

O nível alto de concordância foi o que teve o maior número de palavras (16). Depois, o segundo maior número foi o nível médio (12) e, portanto, o nível com menor número de ocorrências foi o baixo (9).

O resultado obtido indica que, como teoriza Berko (1958), de fato houve internalização de regras. Além disso, a teoria que Newport (2006) traz fez sentido aqui, ou seja, que dentro de um certo período, a pessoa exposta a uma língua desenvolve a proficiência nela. Pode-se compreender que os adultos tiveram sua competência linguística, principalmente a morfológica, desenvolvida.

Entendemos que alguns aspectos podem esclarecer as ocorrências média e baixa. Dentre eles, quando há mais de uma regra possível ou até mesmo adaptações de regras. Um exemplo de mais de uma regra possível é o caso de o feminino de *jitão*, o qual pode ser tanto *jitã*, *jitoa* e *jitona*. Já um caso de adaptação de regra seria o plural de *trógil*: quando uma palavra termina em -il átono substitui-se por -eis para transformá-la em plural (trógeis). No entanto, alguns participantes seguiram outra regra² presente em outro contexto da língua: quando uma palavra termina em -s (tônico), -z (tônico) ou -r, adiciona-se o -es para formar o plural (trógiles).

CONCLUSÕES:

Portanto, podemos concluir que houve de fato internalização de regras morfológicas trabalhadas neste estudo e que mesmo as média e baixa ocorrências são, muitas vezes, justificáveis.

BIBLIOGRAFIA

BECHARA, E. *Moderna Gramática Portuguesa*. 39ª ed.. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2019.

BERKO, J. The Child's Learning of English Morphology. *Word*, 14, pp. 150-177, 1958.

BEZERRA, G. B.; SOUZA, L. B. de. A Aquisição de Linguagem por Chomsky e Tomasello.

DLCV - *Língua, Linguística & Literatura*, 10 (1 e 2), p. 19-32, 2013.

² Descritas em Bechara (2019) e Rocha Lima (2020)

KENEDY, E. *Gerativismo*. in: MARTELOTTA, M. E. (org.). *Manual de linguística*. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2018, p. 128-129.

LIMA, ROCHA. *Gramática normativa da língua portuguesa*. 56ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2020.

NEWPORT, E. L. . Language Development, Critical Periods in. In *Encyclopedia of Cognitive Science*, L. Nadel (Ed.), 2006. <https://doi.org/10.1002/0470018860.s00506>